

ERAL

PARA TODAS
AS IDADES

SCAN BY Carlos Miranda
Nº 56 • Cr\$ 10,00

SERIE SAGRADA-56

Série Sagrada



HISTÓRIA DE
SÃO TOMÁS MORUS

Mon. Dec. 2. for you & L. & H. & D. & C.

● Carlos Alberto Oliveira dos Santos, de Belém, Pa, escreve-nos o seguinte: "Estou na 3.^a Série Ginásial e tenho 15 anos. Resido aqui em Belém, e presentemente acho-me interno no Colégio Salesiano Nossa Senhora do Carmo. É o segundo ano consecutivo de internato, e aqui no Colégio não é qualquer revista que entra. É preciso ter o "visto" do Diretor, e é por isso que até agora só lhe mandei minhas impressões sobre EDIÇÃO MARAVILHOSA, pois esta tem franca entrada no Colégio. Leio às vezes MINDINHO, ROY ROGERS, GENE AUTRY, etc., apesar de o Padre-Diretor não gostar muito

dêsse gênero de revistas. E quanto à EPOPEIA, leio também, e o próprio Padre-Diretor é um grande propagador da mesma. Há muito queria lhe propor uma idéia, que sem dúvida teria pleno êxito se fôsse concretizada. Trata-se de publicar uma revista, no formato de EPOPEIA, focalizando a vida de grandes homens, inventores, poetas, escritores, etc., mundialmente famosos ou não. Tenho certeza de que seria muito difundida, entre os estudantes principalmente, tal como é CIÊNCIA EM QUADRINHOS. E aproveitando o ensejo, também gostaria de ver em SÉRIE SAGRADA a vida do grande Dom Bosco, o maior educador e pedagogo de todos os tempos, a meu ver.

• Resposta: estamos bem satisfeitos com a notícia que nos dá, de que o Diretor do seu Colégio permite a leitura (nas horas de recreio, naturalmente...) de algumas de nossas revistas recreativas. Quanto à sua sugestão para que publiquemos uma revista focalizando as vidas de grandes homens, inventores, poetas e escritores, lembramos-lhe que já está em seu 6.º número a nossa

nova revista **GRANDES FIGURAS**, integralmente dedicada às personalidades brasileiras, e que breve iniciaremos a publicação de **BIOGRAFIAS EM QUADRINHOS**, exclusivamente para as grandes figuras de todos os países do mundo. Com referência à vida de Dom Bosco, essa já é parte da **SÉRIE SAGRADA**. N.^o 38.

● João Chaves Sobrinho, Secretário da Congregação Mariana de São João Berchmans, da Floresta, Belo Horizonte, Mg, pediu-nos as histórias quadrinizadas dos Santos filósofos: São Tomás de Aquino, São Boaventura, Santo Anselmo e Fra Angélico.

● Resposta: anotamos para o próximo ano o que nos fôr possível.

● **Padre José S. Madeira**, do Seminário Nossa Senhora de Lourdes, de Eugénópolis, Mg, pergunta sobre a possibilidade de se publicar um número da SÉRIE SAGRADA com as aparições de Santa Bernadette, em comemoração ao Centenário. ● **Resposta:** o nosso anterior, de março, foi consagrado ao fato. Por sinal contém 48 páginas (e não 32, como é normal na SÉRIE SAGRADA) sem aumento de preço. E mais páginas pudesse, daríamos, que o assunto é inesgotável.

O Reverendo Padre Davi Resende, do Colégio Dom Helvécio, em Ponte Nova, Mg, dentre outros assuntos, escreve-nos o seguinte: "Ainda que um pouco tarde, quero agradecer a atenção e interesse dessa Editora pela publicação da vida de São Domingos Sávio. Foi uma publicação esmerada. Gostei imensamente. Mas não ficou completa, porque devido ao espaço não se pôde falar mais dos últimos dias e dos acontecimentos depois da morte de Domingos Sávio. Parece-me que houve um pequeno esquecimento por parte de quem é encarregado de marcar a 4.^a capa. Pedi aos senhores que publicassem na 4.^a capa o quadro de Nossa Senhora Auxiliadora, e mandei um postal colorido. Responderam-me que atenderiam o meu pedido. Não saindo a publicação pedida, supus que tivesse sido uma pequena distração e que poderão ainda sanar publicando-o em outro número, conforme sua carta de 6 de maio de 1957."

Resposta: neste mesmo número atendemos à nossa falha sobre a 4.^a capa.



História de São Tomás Morus

(O GRANDE MÁRTIR DO CISMA DA INGLATERRA)

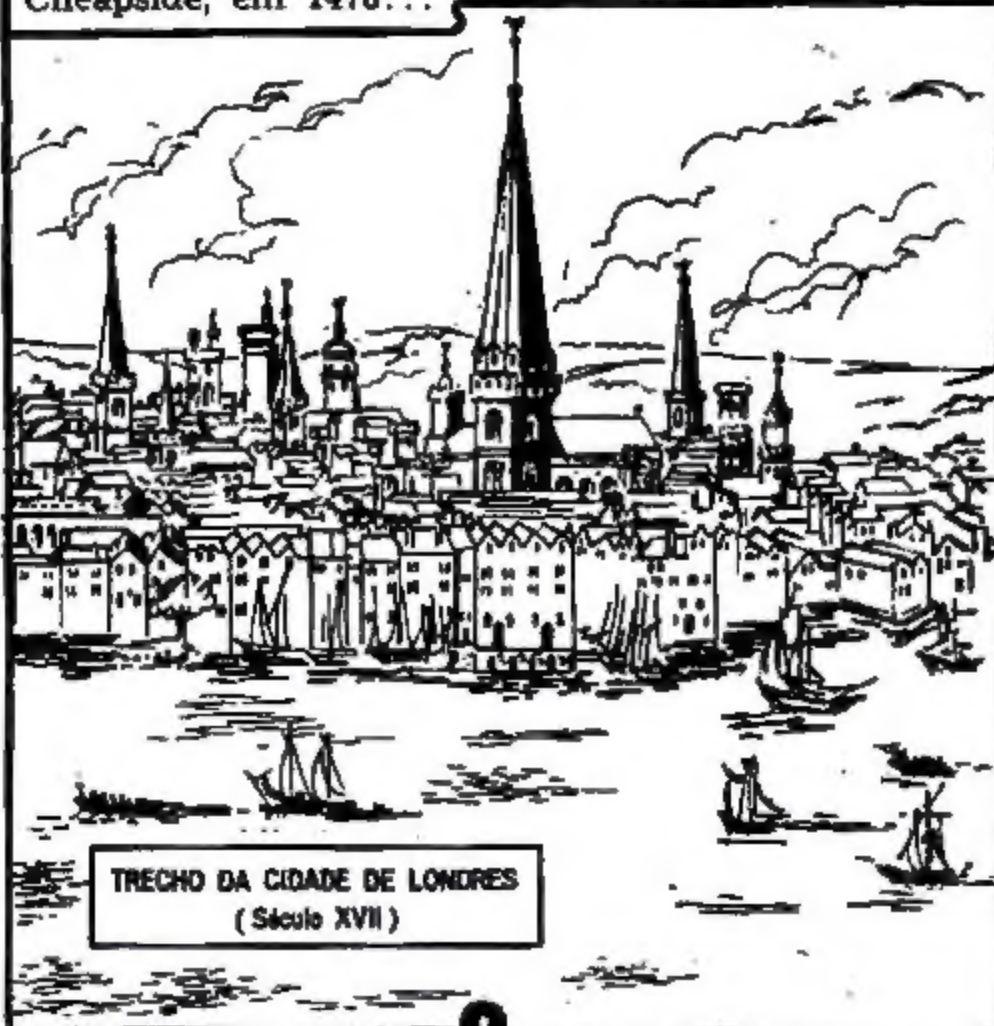
Para muitos o biogrado de hoje não passa de um escritor de gênio, que pelos inícios do Século XVI escreveu "Utopia", livro que ficou clássico pelo arrêdo com que concebeu uma sociedade humana de coexistência ideal. Para a Igreja, porém, o Santo ultrapassou de muito o homem cerebral que aspirava para a humanidade uma vida terrena de justiça. São Tomás Morus foi um bom, a quem os pináculos do mando não turbaram. Foi um mártir, a quem a cruzada da suplicia supremo não esmoreceu. Foi um justo, que morreu pela Verdade e por sua Fé...

Pela época em que Henry VIII ocupou o trono da Inglaterra — período trágico que venceu de perseguições religiosas as terras de além Mancha — aparece naquele cenário a figura soberba de um homem extraordinário. Foi ele Thomas Morus (Tomás Morus), personagem de destaque, Chanceler do Reino e leal conselheiro do soberano, e que preferiu a morte pelo machado à convivência com o déspota que cometera os maiores desatinos à face de Deus e dos homens...

Sabe-se que o pai de Tomás era jurisconsulto em Londres, e se chamava John Morus.

Da mãe de Tomás Morus não se tem muitas notícias, sabendo-se, no entanto, que falecera quando seu filho era ainda bem criança...

Tomás Morus nasceu em Londres, na Milk Street, Cheapside, em 1478...



TRECHO DA CIDADE DE LONDRES
(Século XVII)

Em breve tempo o menino demonstrou a bela inteligência que o exornava, salientando-se como um bom aluno de Gramática e Retórica no St. Anthony's College, onde ensinava o grande mestre Nicholas Holt...

Holt era conhecido do Cardeal Morton, cuja influência na Córte era notória...



Tomás ganhara a simpatia do Cardeal; éste o enviou a seu palácio de Lambeth...



Tomás foi sempre observador e nisso aprendeu muitas coisas, fixando-se nelas. Conheceu assim a sociedade que o rodeava...



E aproveitou muito a experiência do Cardeal, que o tratava com confiança...



Nunca devemos interferir em assuntos estranhos, sobretudo nas disputas dos Reis. Eles estão muito alto para ouvirem as nossas razões...



Fala-se dos Príncipes, muitas vèzes, sem malícia; mas se os Príncipes interpretam mal o que dêles dissemos, pobre daquele que falou...



Era costume representar comédias em palácio, por ocasião dos festejos do Natal...



E Tomás muitas vezes surgia repentinamente em cena, improvisando com muita vivacidade e graça coisas que todos aplaudiam...



Com trêze anos, somente, ele foi enviado à famosa Universidade de Oxford...



Aqui tens, como um símbolo, os sete degraus que te levarão ao bacharelato em Artes. Ninguém pode omitir um só deles, se quiser atingir o alto. Vê, aqui está a Filosofia e, por último, a Teologia, como expoência do saber humano.



Morus era um menino sensato e muito aplicado. Sempre evitou incidir nos vícios próprios de sua idade...

Vamos nos divertir, Morus!

Não, tenho que estudar e, além disso, muito pouco dinheiro...



Morus dedicou-se especialmente à Retórica, à Dialética e ao Grego...

Oh, grandes mestres da antiguidade! Somente cultuando vossa língua poderei desfrutar de vossa sabedoria!



Assim, se dedicou quase que por completo a estudar a língua de Homero com Grocyn, que foi um dos precursores do renascimento literário da Inglaterra...

Progrides muito, Tomás.
Inscribe-te no Colégio
de Advogados e abrirás caminho
enquanto estudas.

Isso mesmo
deseja meu pai
e é o que vou
fazer...

Mas a frequência ao Colégio de Advogados era dispendiosa e os recursos de seu pai eram poucos. Por isso solicitou a matrícula mediante a retribuição de pequenos serviços materiais...

Sendo assim, jovem,
serás matriculado!

Tão brilhantes foram suas provas de admissão que toda a Congregação...

Aprovado seu ingresso
por unanimidade!

Cinco anos
depois, em 1501,
Tomás recebeu
o seu diploma
de licenciado
em Leis,
tal como seu pai,
a quem aliás
sempre copiou
em sua vida
profissional...

Contudo, nunca deixou Tomás de cultivar suas predileções literárias e humanísticas. Encantava-o ter de compor em elegante Latim...

E como fôsse de sentimento religioso profundo, ele pensava sempre nos problemas transcendentais do destino do Homem...

É certo que estas obras me darão prazer e fama, mas, que vale isso se não trato de assegurar minha felicidade eterna antes de tudo?

Seu grande poder espiritual não o deixava à vontade no ambiente do mundo. Tomás duvidava de sua vocação...

Chamar-me-á Deus a outra vida mais perfeita? Poderei salvar o espírito na vida que tomei? Ó meu Deus, ilumina meu caminho!...



Morus pensava na morte, como libertadora da vida, porque pouco antes, em 1498, a peste chamada "Mal Sudorífico" causara mais de 30 mil vítimas em Londres, e com frequência dava seu reaparecimento terrífico...



A dúvida ante os mistérios da existência atormentava-o. Pediu conselho a amigos. Foi assim que decidiu continuar como homem de Leis. Ele, porém, era intransigente na moral que se impôs...

Em 1504, após a projeção de seu nome como um integérrimo defensor da Justiça, Tomás foi eleito para o Parlamento...

Preciso é que acabemos com o luxo desnecessário! Não é justo gravar-se o povo para celebrar festas em honra da Princesa!

Muito bem! Muito bem!



O negociante e o povo depositavam nele uma confiança fora do comum...

Graças a vós, o Rei teve que rebaixar o impôsto e fazer os gastos da festa de sua própria bolsa.

Contai comigo sempre que se tratar do povo e de seu bem-estar!



Certo dia um cavalheiro chamado Colt o visitou e o convidou à sua casa...

Terei a honra de vos apresentar minhas filhas, senhor Morus.

Oh, e eu o prazer de conhecê-las!



Não levou tempo que Tomás não se deixasse prender pelas graças de Jane, a mais velha das três irmãs...



E foi assim que Tomás se casou em 1505...

Que alegria me dá ao ver-vos tão felizes!

É verdade, senhora... Amo muito minha esposa!



E tão grande era mesmo o amor que dedicava a sua companheira, que para lhe elevar a cultura começou a dar-lhe lições...

Por exemplo: de latim...

"*Literarum radices amaræ, fructus dulcis*" — traduza, querida!...

São amargas as raízes das letras, mas os frutos são doces.



Ou então na prática de violino...

Essa posição não é correta! Como te disse que se toma o arco?

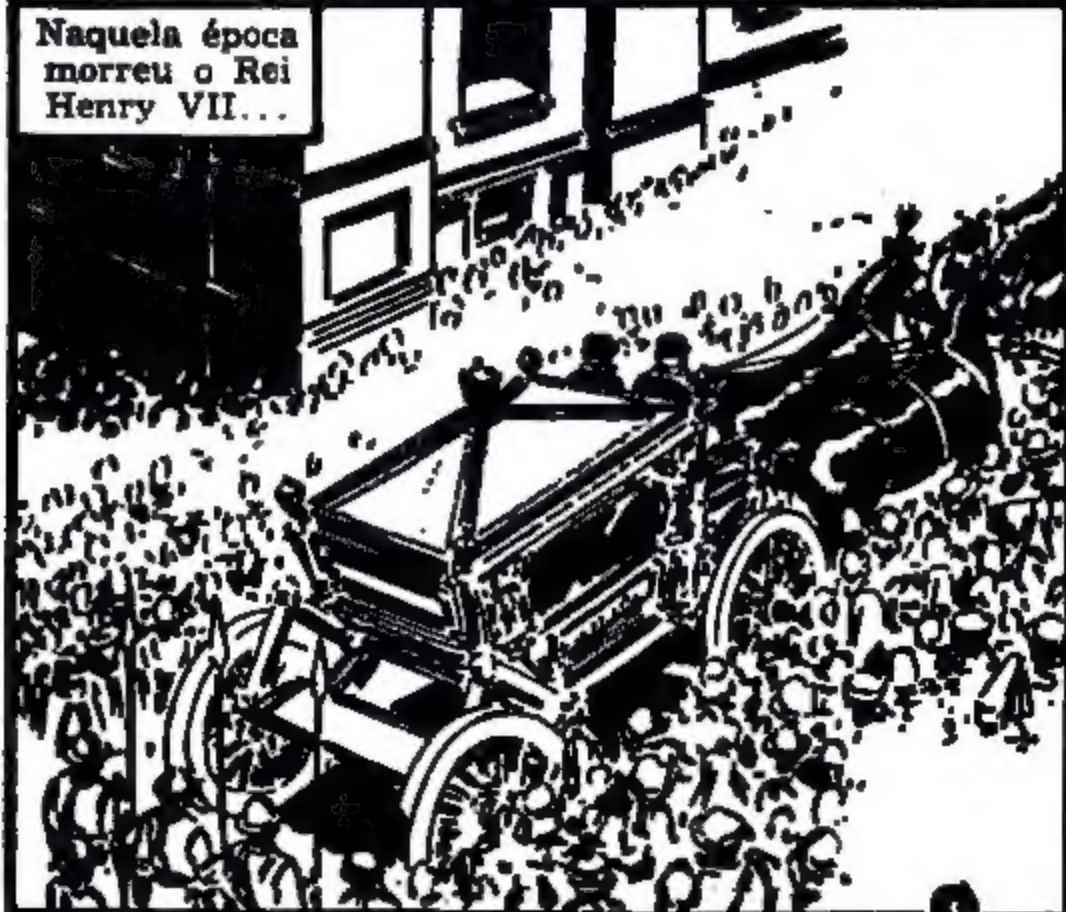
Tu és sempre exigente no que ensinas aos outros, Tomás!



O matrimônio deu-lhes muitos filhos. Uma menina, a quem batizaram com o nome de Margaret, era a mais velha...



Naquela época morreu o Rei Henry VII...



E o sucedeu no trono o jovem Henry VIII...



Esperanças risonhas encheram o país com a ascensão de Henry VIII ao trono, em 1509. Seu primeiro ato foi cumprir a ordem determinada por seu pai, antes de morrer, para casar-se com Catarina de Aragão. Henry VIII parecia muito satisfeito com sua esposa, e esta chegou a professar-lhe um grande afeto. Ninguém podia ver em acontecimento tão simples, como aquele enlace, a base de uma lamentável revolução política e religiosa, em que, além de outras, Tomás Morus foi a grande vítima...

Em suas visitas à Inglaterra, Erasmo, o extraordinário pensador holandês, tornou-se íntimo de Tomás. Grandes amigos foram eles, a ponto de ter sido Tomás quem o apresentou ao soberano inglês...

Certa vez, a propósito do "Elogio da Loucura", de Erasmo...

Podeis crer, farei um livro fora do comum...

Pelo que me descrevestes, parece até um livro escrito por um... avariado do juízo!



Sim, mas não estou louco. Tratarei de explicar umas tantas coisas que se fazem às tontas! Quereis ver: são loucos os que se casam, mas, em troca, só assim se multiplicam os homens; loucos nossos pais que muito nos amaram...



Se os mortais rompessem todo o trato com a Sabedoria e vivessem perfeitamente com a Loucura, não envelheceriam no tempo e gozariam de uma juventude perpétua!



Tão grande foi o trato entre Tomás e Erasmo, que este chegou a escrever daquele: "Onde se encontrará um caráter mais estimável, mais sedutor, mais feliz do que Tomás Morus?"...

Por aquele tempo deu-se a morte de sua esposa. Jovem ainda, Tomás procurou nova companheira e, em 1511...

Eu vos declaro marido e mulher...



A nova esposa chamava-se Alice Middleton, era viúva e trouxe consigo uma filha do primeiro marido. Em escritos que nos deixou, Tomás fez sentir que somente fora levado a outro casamento para que houvesse quem lhe cuidasse das filhas — Margaret, Elizabeth, Cecily, e do rapaz — John...

A idéia mesmo de ingressar na Ordem Franciscana várias vezes assaltou o espírito de Tomás...

Oh, a solidão do claustro... e a vida liberta das coisas da Terra!...



A vida de Tomás com sua nova esposa foi ditosa e lhe permitiu dedicar-se à sua profissão. Promoveu conferências sobre leis para os colegas e foi nomeado subapelador da Justiça de Londres, pois era um Advogado muito bom e popular, distinguindo-se ainda por ser um homem de elevado sentido religioso...

Em casa, sua vida de trabalho era intensa. Dias havia, porém...

Há umas pessoas ali fora que desejam consultar papai. Parecem clientes.

Mas... hoje ele não atende. É dia de seu retiro espiritual!...



Pai de família amantíssimo, sua vida tinha um sentido virtuoso que o dignificava. Vivia monasticamente no lar, jejuando e fazendo retiros espirituais em determinados dias da semana...

Tinha, entretanto, uma humildade especial para se inteirar de tudo que concernia à sua profissão...

Poderíeis resolver este caso favoravelmente perante os tribunais? Somos quase desconhecidos e acreditamos que tudo nos correrá mal...

Porém eu vos conheço bem e farei com que vos salveis de uma injustiça!...



O perflustre cotidiano dos problemas fizeram-no sentir e sofrê-los em espírito. Então...

Que livro é esse que escreveis de há um tempo para cá?

É uma dissertação literária e filosófica. Trata de uma cidade ideal. De uma organização social que não existe... nem jamais existirá.



Mas a conclusão dessa obra verdadeiramente genial só veio mais tarde. Tomás Morus recebeu uma incumbência especial e foi mandado à Holanda...

Necessário é que se faça um acôrdo com o soberano espanhol, Sir Morus!

Confiai em mim, senhor. Defenderei o comércio de Londres.



Na Holanda teve Tomás tempo para concluir sua obra. Ela foi uma das mais notáveis que já se escreveram. Intitulava-se: "De optimo rei publicæ statu deque nova insula Utopia"...

Na minha cidade de Utopia há prazeres sem abuso, trabalho sem fadiga, comodidade sem luxo, descanso sem ociosidade...



Em 1518 voltou a Londres. Lá, editou a obra. Sua propagação foi universal...

Que significa Utopia?



É uma palavra que eu extraí do grego. Significa: coisa que não existe!...

A missão para Tomás Morus era delicada. Ao tempo processava-se a expansão do Império Espanhol com a Coroa de Madrid dominando, por injunções dinásticas, aquelas terras do Norte da Europa...

A vida austera de Tomás Morus no lar era cada vez mais perfeita e simples...

Estes tormentos da carne em Tomas não lhe tiravam a alegria do espírito...

Só tu, que és a minha filha mais velha, sabes que eu só uso, por penitência, uma áspera camisa.

Sim, pai, eu sou quem a lava e disso guardo segredo. Também sei que vos ciliciais a ocultas...

Sabes quanto eu gosto de música, Margaret...

E eu a tocarei quantas vezes o queirais, meu pai!...

Como fizera já com a primeira esposa ele reproduziu nas filhas o mesmo cuidado de aprimoramento intelectual

Bem, Margaret, tuas lições de Latim e Grego foram perfeitas!

Também, com um mestre como o senhor...

As coisas divinas eram o centro da vida daquela família.



Ao espírito crítico, filosófico e religioso de Tomás não faltava também o da ironia e do bom-humor

Sei que em vossas filhas se acha reproduzida muita de vossa sabedoria. Dizem até que uma delas até já sabe Astronomia!

Sim... sim... Ela já sabe distinguir, com as lições que lhe dei, o Sol da Lua!

Pai e filhos eram muito devotos



As aves, principalmente as do céu, o encantavam...

Vêde como ele se extasia com o vôo das pombas!

Tomás é uma alma extraordinária. Ele diz que nós devíamos ser como as pombas: simples e livres!



Mais e mais se ampliava a fama do grande homem. O próprio Henry VIII se orgulhava em visitar Tomás Morus...

Acostumei-me a apreciar-vos desde que ascendi ao trono!



Ah!... Sim, a esperança que representáveis para a Inglaterra, Senhor, acendeu-me o estro!

Henry VIII se referia a um poema escrito por Tomás Morus quando da coroação. Nessa época, ainda não haviam surgido os motivos que fariam do santo um dos mártires de tão negro período histórico...

De outras vezes eram os pobres que se sentavam à sua mesa...

Entra e come comigo, meu irmão!



Chegou até a hospedar em sua casa, a fim de que possuíssem um teto, alguns dos que lhe batiam à porta...

Fica em minha casa. Partirás quando queiras!

Deus vos pague, senhor!



Certa vez uma de suas filhas foi atacada de um mal súbito... Os médicos não acertavam com a moléstia...

Minha filha, tem calma e fé. Os médicos estão fazendo o que podem!

Oh, meu Deus, levai-me para que eu não sofra tanto!



Todos quantos, criados, mestres, e auxiliares, habitavam dentro de suas portas eram tratados como membros de sua família, num preceito cristianíssimo de pura fraternidade...

Tomás saiu aflito e tomou o caminho da Igreja...

Senhor, inspirai-me para que eu encontre o remédio...



Quando a oração teve fim Tomás "sentiu" que sua filha seria curada. Assim aconteceu com a aplicação do tratamento que sugeriu aos médicos...

Tomás Morus não gostava da política nem de altos postos. Os que aceitou foi por espírito de obediência às determinações do Rei. Henry VIII, porém, admirava Tomás em quaisquer das facetas do seu gênio...

Falando com o Cardeal Wolsey o soberano assim se manifestou

Me dissestes, Cardeal, que Tomás Morus desempenhou seu papel na Comissão da Holanda com rara competência!



O Cardeal Wolsey era, ao tempo, na Corte de Henry VIII, um dos personagens mais importantes. Conselheiro Privado do soberano, ele influiu em toda a política que o irrequieto período ocasionou não só na Inglaterra, mas também no Continente...

Razão tenho, agora, também, para sugerir que Vossa Majestade se valha dele em assuntos de maior valia.



Morus era, então, subprocurador de apêlos do povo. Seu ofício, dos mais difíceis, consistia em defender o povo da injustiça dos coletores de impostos, etc.

Como poderei pagar o imposto se toda a minha fazenda desapareceu no incêndio, senhor?



Bem... bem... pleitearei a abolição da taxa.

Então, certo dia...

O melhor é captá-lo com algo que ninguém rejeita!...



Muito aprecio o vosso trabalho no posto que ocupais. Darei ordem para que vos paguem, pelo meu tesouro, cem libras anuais!

As petições de Tomás, por bem argumentadas e justas, conseguiam vencer em favor do povo a tendência que os exatores do Rei punham na majoração constante dos impostos...

Sire, se aceito vossa oferta perderei a confiança da cidade, quando souberem que também recebo paga da coroa. Prefiro declinar de tão generosa dádiva.



Sua honradez e tenacidade fizeram de Tomás Morus o mais destacado causidico de Londres. Era universalmente conhecido. Por esse motivo, e mais por sua virtude cristã, foi ele escolhido pelo Legado Pontifício na Inglaterra para a defesa de uma causa do Papa perante os tribunais ingleses ..

Certo barco papal encalhara em terras britânicas ..

Pretendem afirmar que a nave foi abandonada, a fim de que passe ao poder do Rei...

Se assim fôsse, a Inglaterra teria razão. Mas sendo inerato, não deve Vossa Senhoria se preocupar. Procurarei fazer com que reconheçam as razões de Sua Santidade.



A argumentação irrespondível de Tomás Morus na Câmara de Justiça surtiu plena vitória ..

Pronto, aí tendes o barco sem dano algum!

Sua Santidade vos será bem grato pelo que conseguistes!



Um dia

Oh, sede bem-vindo, senhor, à Corte do Rei da Inglaterra!



Sim aqui estou para servir o Rei enquanto mo permita a consciência.



Palavras proféticas aquelas. Ao apresentar-se em Palácio, obedecendo a chamado do próprio Rei, Tomás queria afirmar sua obediência ao soberano mas não transigência em pontos de convicção...

Todavia, como já foi dito, a admiração de Henry VIII pela inteligência e capacidade intelectual de Tomás Morus era sincera.

O Rei o admirava pela versatilidade e profundidade dos conhecimentos. Sujeitava-o às mais diversas questões e o aplaudia sem limites...

Certa vez mesmo, estando uma noite estreladíssima de pontos luminosos no céu ..

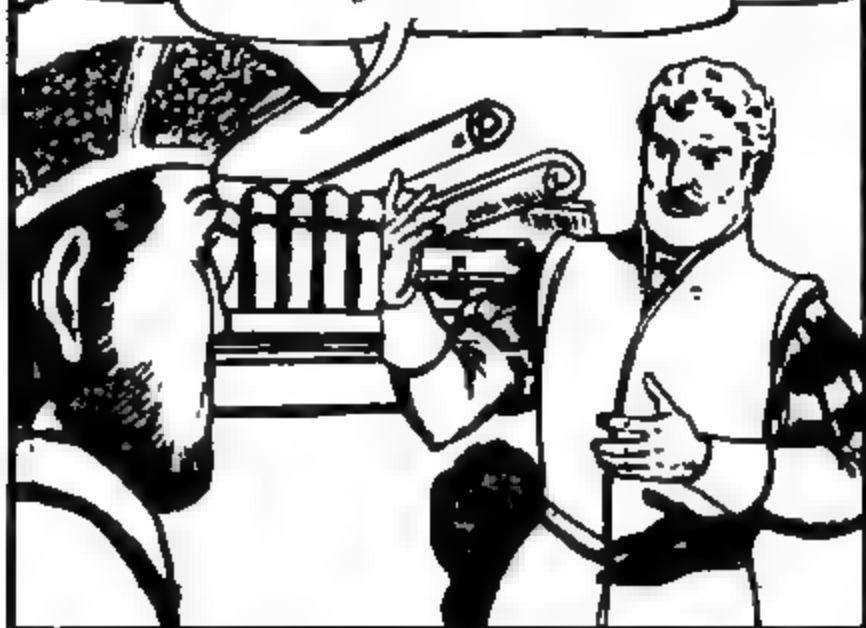
Eu gosto de vos provocar! Olhai o Céu e dizei-me, por exemplo, que constelação é aquela ali?



Orion, senhor!

Em pouco, Morus estava dando aulas
Fôra nomeado Secretário particular do
Soberano...

Sois um mestre maravilhoso
Agora compreendo muitas coisas que antes
não chegava a entender.



E, nesse pôsto, era êle quem preparava os discursos
oficiais da Coroa...

Por ordem
de Sua Majestade...



E todos os assuntos delicados não eram
tratados sem sua intervenção

Estou às vossas ordens,
Cardeal Wolsey...



Preparai-vos para partir
Precisamos ultimar o tratado com
Carlos V, a fim de que
nosso comércio com a Flandres
não sofra alteração.

Como sempre Morus
arranjou as coisas a
contento de todos e,
por ocasião de seu
regresso a Londres,
o povo o aclamou de-
lirantemente

Bravo!

Viva Tomás Morus!

Hurra!



Como prêmio aos relevantes serviços de sua
missão, foi armado cavaleiro

e vos concedo
também a permissão
de, ora avante, usardes
o título honroso
de "Sir"!



Sua ascensão à Câmara dos Comuns não levou
tempo. Até que

Caros colegas, agradeço
sobremodo a confiança
que em mim depositastes,
delegando-me a Presidência
desta honrada Casa...

Bem o mereceis,
Sir Tomás
Morus



Apoiado!

A alguém que, por esse tempo, o elogiava pela boa carreira que prosseguia, respondeu...

Minha situação é muito delicada. Tenho que presidir aos representantes do povo e servir ao mesmo tempo de intermediário com o Rei. Qualquer erro meu trará a repulsa do povo ou do Rei!



Entretanto, graças ao seu tato soube contornar todas as dificuldades e sua amizade com o Rei era maior cada dia. Então...

Vim à vossa casa, Sir Morus, porque, como sabeis, vos estimo bastante.

Obrigado, Sire!



Passava o mundo, naquele tempo, uma fase de perigosa expansão da doutrina de Lutero. O próprio genro de Morus opinara de certa feita...

Já não temos que invocar os santos nem oferecer sufrágios em favor dos fiéis falecidos...

Isto é uma heresia, filho! Pondera no que estás dizendo!



Trago-vos um livro que escrevi em defesa da fé. Penso enviá-lo a Sua Santidade o Papa.

Oh, isso agrudará a Sua Santidade, dada a atitude de Lutero para com a Igreja e o Vaticano.



Por toda a Inglaterra se notava a disseminação das falsas idéias luteranas. Muitas das boas famílias tinham seus membros divididos por temas opostos. Era a luta herética no campo cristão, a turbar as consciências. O caso, porém, pode dizer-se, pessoal do parente de Tomás o, afligia. O Santo tomou a si o encargo de lhe remover a dubiedade de consciência. Diariamente o punha à prova diante de sua linguagem privilegiada, e lhe rebatia os desvarios heréticos...

Assim...

Graças a Deus, papai, que conseguistes remover da cabeça de Roper as tristes manifestações do demônio. Ele está outro. Abandonou as idéias luteranas e vos aprecia mais do que nunca!

Bendito seja o Senhor!



Conhecendo as qualidades extraordinárias de Tomás em assuntos de fé, o Bispo de Londres viu nele um poderoso esteio. Chamou-o a um conclave de Bispos então reunidos para a apreciação dos problemas em foco...

Então...

Sou um secular e não um teólogo, senhor Bispo, mas se minha pena tem alguma valia, estou disposto a usá-la como espada, não obstante meus cargos públicos e o Conselho do Rei a que pertencço.



Estes livros, que acabo de publicar, são minha primeira cooperação. Sempre vi com receio William Tyndale, que traduziu maliciosamente o Novo Testamento, em evidente desacordo com os textos católicos. Sua heresia contribue, sobretudo, para aumentar os males que atribulam os povos da terra.



A vigorosa investida de Tomás Morus contra as heresias parece ter contido em seus limites os sectários de Lutero. Alguns foram censurados e presos. William Tyndale, por exemplo, corifeu da reforma protestante na Inglaterra, que fugira para a Holanda, também foi detido e condenado à morte por um tribunal inglês. A Inglaterra parecia ter ganho a batalha da crise religiosa em que se debatia, continuando sua fidelidade à Igreja Católica Apostólica Romana. Mas a rebeldia estava bem sedimentada na política inglesa. Ela era mais perigosa do que a princípio parecia. Henry VIII não tardou a precipitar o problema, apesar da sua decidida devoção ao Papa...

Para essa atitude muito influiu seu desejo de se divorciar da Rainha Catarina de Aragão...

Nosso matrimônio não pode ser válido. Para cúmulo, os filhos que me destes morreram na infância!

Da validade de nosso consórcio ninguém pode ter dúvida, pois a dispensa para o casamento foi dada pelo próprio Papa!...



Pois recorrerei a Sua Santidade, se necessário, para conseguir a anulação do matrimônio que existe entre nós!

Jamais aceitarei essa anulação! Sou cristão e conheço minhas obrigações e compromissos com Deus!



A verdade única é que já não me amais, pois bem sabeis que não tenho culpa da morte de nossos filhos!



No empenho de obter a anulação de seu enlace com Catarina de Aragão, Henry VIII serviu-se do Cardeal Wolsey, ao tempo o personagem de maior prestígio do Reino, para obter do Papa a necessária concessão...

Mas ...

Sire, meus esforços foram inúteis. Sua Santidade estudou o caso detidamente e não pôde negar a validade de vosso casamento nem permitir-vos o separar-vos de vossa esposa



Não esperava que, como Chanceler e súdito meu, me servissem de modo tão péssimo. Retirai-vos! Nomearei outro Chanceler para que me sirva a contento!



Estava-se em outubro de 1529. O poderoso e bem aquinhoado Wolsey foi deposto de todos os seus títulos e intimado a abandonar o seu palácio de Londres. Henry VIII chamou Tomás Morus...

Sei quanto sois querido por meu povo e quanto todos se alegrarão com a nomeação que agora vos faço de me servirdes como Chanceler Real. Aceitais essa honra?

Sim, Sire! Disponde de quem só deseja servir a Deus e ao seu soberano!



E Tomás Morus se tornou o homem mais importante da Inglaterra, depois de Henry VIII. Para ele apelavam pobres e ricos...

Como juiz que sou da justiça do Rei avoco este caso a meu julgamento e te declaro livre de culpa e da pena a que te haviam condenado

Oh, senhor, sois o mais magnânimo dos juizes da Terra!



E, entre suas atribuições, tinha Tomás Morus a dos discursos oficiais no Parlamento, cujo período agitado lhe exigia esforços sem conta. Data dessa época uma soma de atividades que mal lhe deixavam tempo para descanso...

E não creio que se deva formar essa comissão para revisar as leis da Igreja...

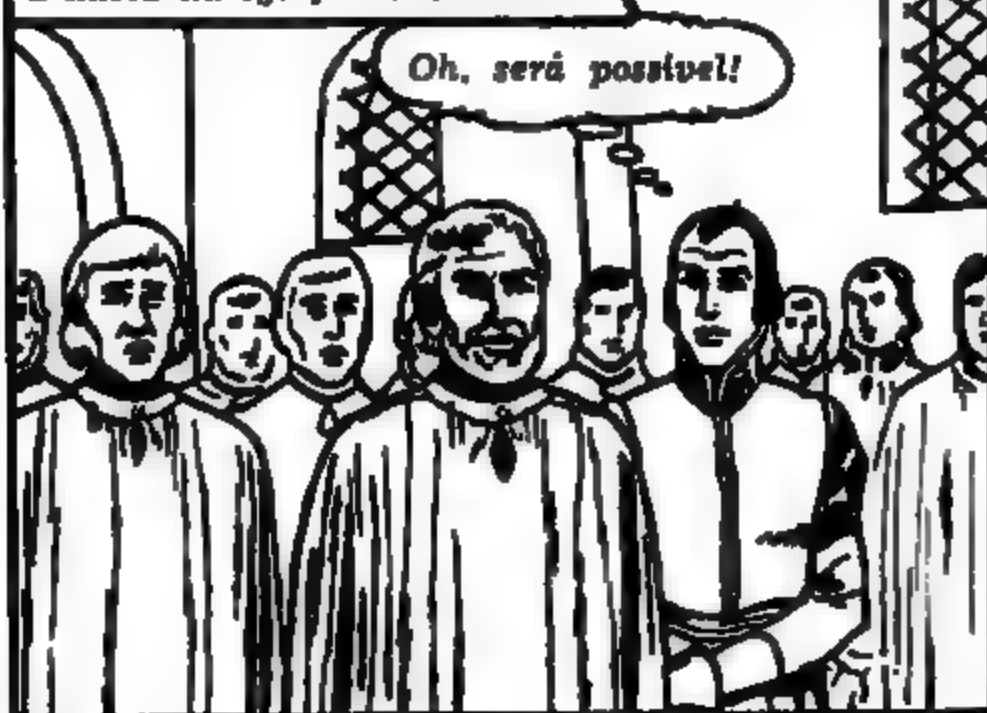


Então

Meu Deus, o peito se me abre com a tosse e a cansaço!



Tomás Morus, apesar de sua alta posição, continuava tão humano e simples como sempre. Certo dia, o Duque de Norfolk teve uma surpresa ao assistir à missa na Igreja de Chelsea...



Oh, será possível!

Num determinado intervalo interpelou-o...



Como pode estar o Lorde Chanceler convertido em modesto acólito de paróquia?

Vossa Graça não pensará que o Rei da Inglaterra se ofenda comigo por servir a Deus, que é senhor dele! Nem considero que com isto desonre meu posto. Não é verdade?



Oh, sim!...

Entretanto, o problema criado pela pretensão do divórcio do Rei continuava sacudindo a opinião da Inglaterra e do mundo. A política dos partidos meteu-se no meio. Luteranistas e católicos estavam inteiramente divididos no apoio ou na reprovação de tal ato. Na Inglaterra falava-se abertamente na luta contra a opinião do Papa. A borrasca herética estava soprando, vinda das regiões cismáticas de Wittenberg, na Alemanha...

Henry VIII trabalhava...

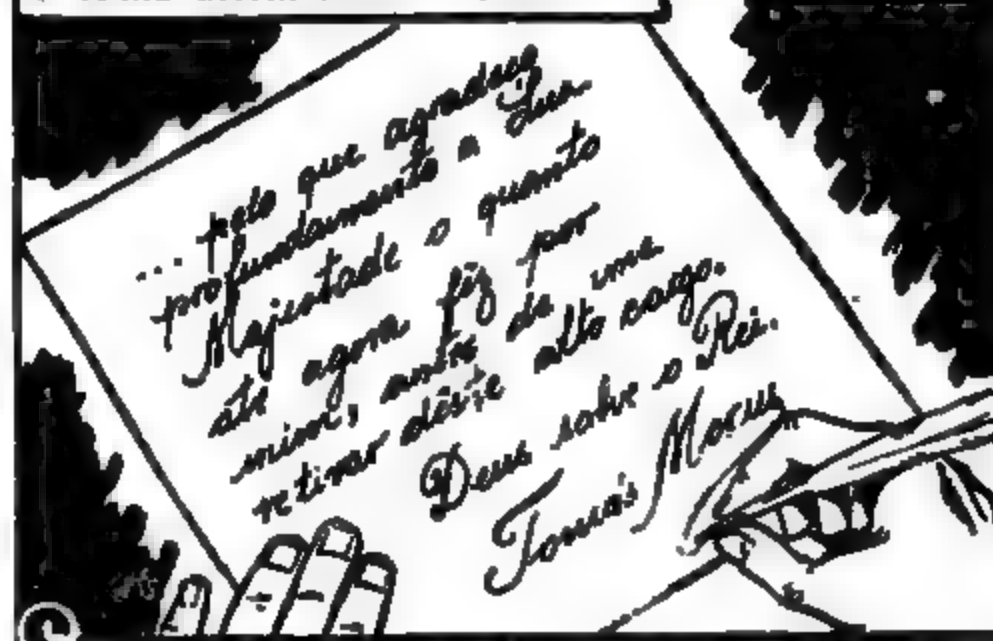
As universidades de diversos países já me enviaram seu parecer acerca do assunto de meu divórcio. Quero agora saber o vosso, Lorde Chanceler...



Peço-vos, Sire, que me poupei de externá-lo. Sou um leigo e minha capacidade não chega a tanto. Estou a vosso serviço em outros assuntos do Governo.



O ambiente político exacerbado, mais o cansaço proveniente das múltiplas tarefas junto ao Rei, fizeram com que Tomás recrescesse na doença que o vinha atormentando. Assim...



... pelo que agradeço profundamente a Sua Majestade o quanto até agora fez por mim, antes de uma retirar deste alto cargo. Deus sobre o Rei. Tomás Morus

Havia na Córte de Henry VIII um indivíduo de origens obscuras cujo nome era Tomás Cromwell. Fôra soldado na Itália, comerciante e homem de negócios em Veneza, Anvers e Middelburgo. Homem de fortuna, fêz-se prestamista, advogado e agente político. O Cardeal Wolsey fê-lo pessoa de sua confiança e levava-o para a Córte. Henry VIII deixou-se influenciar pela palavra fácil de Cromwell e, na saída de Tomás Morus, adjudicou-lhe o cargo de seu Chanceler. Cromwell passou a ser o mais feroz propagandista da Reforma.

Como adulator que era não perdia vaza nas lisonjas

Sois bastante poderoso, Sire, para estardes na dependência do Papa! Como Rei e Soberano que sois deveríeis tomar vossa autoridade como suprema coisa em vossos atos. Melhor fôra que vos declarásseis chefe da Igreja Anglicana!



Henry VIII, a quem tais idéias não desagradavam ponderou.

Sim... sim... A autoridade do Papa é um estorvo para mim... Irei pensar nisso!



A esse tempo, já Anne Boleyn (Ana Bolena) que havia casado secretamente com Henry VIII, ocupava ostensivamente os aposentos do Palácio.



O Papa não dará permissão, mas eu farei com que o Clero inglês a conceda. Ainda não sou rainha mas minha influência é como se já o fôsse!

Então a intriga começou a trabalhar nos corredores, a fim de eliminar aqueles que se opunham ao estado de coisas que se iam desenrolando...

Morus renunciou para ferir ao Rei e a mim; não por estar enfermo! Mas se arrependerá!



Será fácil acusá-lo de haver aceitado dinheiro ao administrar a justiça!

Mas a acurção não teve efeito, por ser impossível prová-la. Cromwell, porém, preparou um laço pior...

Farei com que o Rei decrete que todos prestem juramento de fidelidade, como chefe supremo da Igreja Inglesa, sob pena de traição!



Entretanto, Tomás Morus havia voltado ao cotidiano de pobreza de sua vida austera. Um dia, passando pelas margens do Tâmis, ouviu que o chamavam, insistentemente. Era o capitão da barca dos serviços do Rei que o chamava para que embarcasse, tal como fazia antes quando era Chanceler do soberano...

O Santo recusou a homenagem e falou.

Não, meus amigos! Já não posso me dar ao luxo de ser conduzido em barca para minha casa. Meu amo me recomenda humildade e pobreza!



Morus se referia a Jesus, que como divino mendigo, nunca teve de seu na terra mais do que as suas sandálias poeirentas.

Doente ainda, e com sua capacidade de trabalho reduzida, Tomás Morus ganhava apenas aquilo que conseguia da sua profissão...

Tenho ao menos um lume onde me aquecer! Quantos há que nem isto conseguem!

Tomás sentia bem o que ia na Inglaterra perturbada. A ação dos inimigos da Igreja — inimigos dele também! — crescia de todos os pontos. Ele sofria a nostalgia do seu fim...

Cromwell, entretanto, continuava com seu trabalho de sapa...

Boas sinecuras podereis obter se me ajudardes, amigo Cranmer. Por exemplo: conseguirei que sejais nomeado Arcebispo de Canterbury, com a condição de concederdes a aprovação do divórcio do Rei.

Então, ele proprio exarou o epitáfio que desejaria em sua campa.

+

MEUS PAIS FORAM HONRADOS
EMBORA NÃO DA NOBREZA.
FUI CHANCELER
E DESSE PÓSTO ME RETIREI,
NÃO PORQUE ME DESPEDISSEM
MAS POR ENFERMIDADE.
FUI CLEMENTE COM OS BONS
E RIGOROSO APENAS
COM OS MALFEITORES
E HEREJES.
FIGAREI SEPULTADO
SOB ESTA LÁPIDE
JUNTAMENTE
COM MINHA QUERIDA
PRIMEIRA ESPÓSA,
A QUEM MUITO AMEI...

Bem... a oferta é tentadora. Tudo eu tenho sido — luterano e católico, conforme as conveniências. Contai comigo, que eu contarei também convosco, amigo Cromwell...

Este Cranmer (Thomas) foi uma criatura curiosa e algo repelente, dadas as características que o celebrizaram na época. Depois de ter enviuvado ordenou-se clérigo, com o que conseguiu razoável prebenda eclesiástica. Na questão do divórcio de Henry VIII ele tomou atitude dúplice, fazendo crer ao Papa que lhe obedecia e, a ocultas, apoiava os partidários da rebeldia anglicana. Logo que se viu nomeado para o posto de Arcebispo de Canterbury, tomou deliberadamente o partido da oposição urdindo com Cromwell a singular comédia de aprovar o divórcio do Rei.

Então...

Apesar de serdes meu soberano, como pastor da Igreja Inglesa tenho de censurar-vos por haverdes vivido indignamente com uma mulher de quem vos divorciastes!

Oh! Mea culpa...

Eis porque vos declaro livre de todo vínculo com Catarina de Aragão, tida, até hoje, como vossa esposa!

Depois desta farsa, o Rei se apresentou publicamente com Anne Boleyn, como se fôsse sua esposa, e a levou a ser coroada. O povo recebeu a novidade com frieza...



Morus, todavia, não foi notado em nenhuma das festividades. A nova Rainha, que o sabia seu adversário, tratou de tornar público o desagrado que a empolgava...



Acaso estará doente Sir Tomás Morus?

Oh, não, senhora! Eu próprio o vi passar ostensivamente ao largo dos pontos onde se realizavam as cerimônias!

Como não podia deixar de acontecer, o ato decisivo de Henry VIII de apresentar Anne como sua legítima esposa separou de vez os dois campos — católicos e luteranistas. Houve lutas nas ruas. Os mais afoitos eram os partidários da Reforma...

Uma monja beneditina que se atreveu a afirmar que o Rei seria castigado por Deus por seu criminoso divórcio foi encarcerada e submetida a processo...

Pobre mulher! Parece que não escapa da pena de morte!

O Tribunal está decidido a considerar todos os opositores como criminosos de alta traição!



E a pena para a alta traição é a morte!

Tal ambiente criou para Tomás Morus uma situação opressiva. Ele se sabia ameaçado de prisão e processo conseqüente. Na decorrência do julgamento da monja ficou evidenciado que Tomás era amigo dela e, ambos, tinham idêntica opinião acerca do casamento do Rei. Cromwell, inimigo declarado do Santo, era quem mais alimentava o libelo das acusações...

A fim de esclarecer sua situação no caso, Tomás resolveu prestar esclarecimentos...



Concluiu a carta de Sir Tomás Morus por solicitar que fôsse ouvido pelo próprio Parlamento erigido em Tribunal. Quem não gostou desta última parte foi Cromwell...



Se consegue falar ali, tudo estará perdido. É sumamente eloqüente e nunca a condenariam por traidor! Uma comissão especial o julgará!

Trabalhando em tal sentido, Cromwell conseguiu que Tomás Morus fôsse ouvido por uma comissão composta d'ele mesmo, do Arcebispo Cranmer e do Duque de Norfolk. Então...

Bem sabeis, Sir Tomás, a boa disposição do Rei para convosco!

Só espera uma coisa, muito fácil, por certo...

Que aproveis sua política matrimonial!

Agradeço a Vossas Excelências tanta bondade, mas não posso contrariar minha consciência!

Isso vos pode custar a vida!

Senhores, bem sabeis que êsses são argumentos para quem não tem princípios de fé absolutos.

Já pensastes quanto isso vos pode ser fatal?

Senhores, tudo isso eu sei! E sei também que a única diferença entre nós é que morrerei hoje e vós amanhã!...

A formidável presença de espírito de Morus envolveu os seus juizes. Cromwell viu sua vítima escapar-se-lhe das garras. O Santo voltou ao seio da família consciente de que a borrasca não havia passado. Que o perigo maior estava para chegar...

Acarinhando a filha mais velha, sua confidente de tôdas as horas...

Cromwell é o inimigo máximo! Agora ele tentará fazer-me cair, pedindo-me juramentos de fidelidade e outras coisas. Mas como se trata da supremacia do Papa, não cederei!

O Rei estava atingindo o ápice do seu clima de rebeldia e havia enviado um ultimato ao Papa: ou S.S. reconhecia a invalidade de seu casamento com Catarina de Aragão ou ele — Henry VIII, romperia com a Santa Sé da Igreja Católica Apostólica Romana. Impossibilitado de tomar uma decisão, o Papa convocou uma reunião de cardeais e êles confirmaram a indissolubilidade do casamento com a antiga rainha...

Os atos de represália de Henry VIII repetiam-se. O Rei fez com que o Parlamento votasse uma lei...

... pela qual Mary Tudor, filha de Catarina de Aragão, deixa de ser a herdeira do trono em favor de Elizabeth, filha de Anne Boleyn...

Então todas essas novas disposições foram anunciadas ao povo...

Sabei todos que será considerado réu de alta traição o que não reconheça a Lei que decreta para Elizabeth o direito ao trono da Inglaterra. Que todos a tomem como foi decretado!

Dias depois, isto é, no domingo seguinte à Páscoa de 1534...

Senhor Morus! Tenho ordem de vos intimar para amanhã, a fim de prestardes juramento à Lei...

A de sucessão? Muito bem, estou ciente!...

No dia seguinte, Morus foi primeiro comungar. Depois despediu-se da família. Finalmente atendeu à intimação, comparecendo ao Parlamento.

Eis a fila dos que vão prestar juramento. Ocuparei o meu lugar também!

Por fim chegou a sua vez...

Tendes alguma coisa contra a Lei que deveis jurar?

Não oponho dificuldade à Lei nem aos que a juram, e não negaria a sucessão, se ao reconhecê-la não reconhecesse também a supremacia do Rei sobre os poderes espirituais. Isto minha consciência me proíbe!

Significa que não reconhecereis a herdeira?

Não é a mim, simples cidadão, que toca decidir sobre quem sucederá o Rei... Mas como cristão devo rechaçar um juramento contrário à minha religião.

A comissão mandou que Tomas aguardasse a um dos lados a decisão para o seu caso. Entretanto o Santo presenciou um espetáculo que já esperava

Aquêle é o Padre Wilson, antigo capelão do Rei! Levam-no à Torre de Londres, por se haver negado a fazer o juramento...

Não demorou para que o fizessem comparecer de novo perante o Juri...

Atentai, Sir Tomás! Se não estais certo do juramento e reconheceis a lealdade que deveis ao Rei, por que não vos acolheis ao que é certo, deixando de lado o que é duvidoso?

E credes que uma só opinião vossa pode valer mais que a de tantos que prestam, sem escrúpulos, seu juramento?

São úteis vossos argumentos, mas devo responder-vos que minha consciência o reprová. Além disso, quando houver uma disputa de religião pode uma ordem do Rei resolver tôdas as dúvidas de seus fiéis vassalos?

Ouri. Morus .. Como amigo vosso preferiria ver meu filho decapitado que a vós enforcado e esquartejado por teimosia. Sei que não tendes culpa no caso da monja, mas o Rei pode continuar acreditando no contrário e...

Quanto à sucessão, estais disposto a jurá-la, mas sem a supremacia do Rei sobre o Papa, não é assim?

Contanto que me permitam redigir eu mesmo a fórmula, sim juraria!

Sem saber que fazer, os juizes se encerraram para deliberar

Talvez saiamos desta complicação fazendo com que Morus e o Bispo Fisher jurem a sucessão sem o preâmbulo.

Boa idéia. Assim correrá a notícia de que todos juraram e nada acontecerá!

Levada a fórmula conciliatória ao soberano, este refugou-a. Exigiu que o juramento fosse prestado na íntegra e ao pé da letra...

Sim, isso faria pensar que Vossa Majestade não tem autoridade sobre o Papa. Devem jurar como se manda!



Tomás Morus foi conduzido prêso para a temível Torre de Londres...

Esta é a vossa cela, Sir Tomás.



Segundo o costume, o Governador da prisão pediu as roupas de Morus...

Sinto ter que vos pedir que me entregueis as roupas que trazeis em excesso...

Não tenho que vos desculpar. Mas reservai-me uma para quando eu daqui sair para ser entregue ao algoz!...



A princípio permitiram-lhe receber visitas...

Asseguro que se não fosse por minha esposa e por ti, minha filha, muito antes já me teria encerrado numa cela de menores dimensões do que esta.



Todos sabem que não tendes culpa alguma, pai!

Sim... sim!... Só espero que Deus me livre das preocupações do mundo! Graças a Ele não vejo motivo para me sentir pior que em minha casa!



A princípio podia pagar o que comia, mas quando se acabou o dinheiro nem mesmo fogo tinha para se livrar do terrível frio da cela...

Felizmente ainda tenho os meus pensamentos para voarem livres para Deus!



A fim de passar o tempo, Tomás escrevia páginas sobre páginas. Versos e poemas lhe saíram da pena brilhante.



Terminei meu tratado sobre a Paixão de Jesus!

Entretanto, parentes e amigos batalharam com ele para que mudasse de opinião...

Prestai juramento e saireis livres! Muitos já o fizeram! O Rei comutará vossa pena!...

Só mudarei de opinião quando já for demasiado tarde... quando já esteja em segurança no Céu!



Dias depois

Que está acontecendo? Por que está tudo em minha prisão?



Um grande personagem vem a visitar-vos, Sir Tomás.

A grande visita era a do homem que tudo urdira contra o Santo.

E então, Sir Tomas Morus... Já viste os novos Estatutos?

Novos? É a primeira notícia que tenho, Sir Tomás Cromwell!



Pois nêles fica estabelecido que o Rei deve ser aceito como chefe supremo da Igreja da Inglaterra. Que achais de tal decisão?



Esperava que jamais me fizésseis tal pergunta. Rogo cada dia pelo Rei e pelos seus, mas, agora isto, proponho-me não me imiscuir nesses assuntos. O que penso vós já o sabeis.





Porque reconhecer o que é cabeça de toda a Igreja é uma Lei de toda a Cristandade e reconhecer o Rei como chefe da Igreja da Inglaterra é uma Lei puramente local.



Tudo é inútil!
Ele não quer
ser salvo!

Insidiosamente o envolveram em imputações as mais solertes. Morus, porém, a todas respondeu e desbaratou. Então o levaram ao Júri...

Que o réu Tomás Morus se levante para ouvir o libelo que contra si foi articulado...



Alguém se levantou para ler seis extensas laudas...

"Inquirido em sua prisão na Torre de Londres, o acusado Sir Tomás Morus declarou recusar-se novamente a acatar a Lei, afirmando não desejar imiscuir-se em tais assuntos"...



"Declarou mais estar resolvido a servir somente a Deus e a só pensar n'Ele e em sua despedida deste mundo"...



"Que o mesmo Sir Tomás Morus entrou em conluio conspiratório com outro réu de alta traição John Fisher, encarcerado também na mesma Torre de Londres, a quem enviou missivas"...



"... cujos termos incluíam frases como 'espada de dois gumes', referindo-se ao Estatuto do Parlamento"...



"Além disso o dito Sir Tomás Morus afirmou que o Parlamento não possuía autoridade para proclamar chefe da Igreja a nosso soberano Henry VIII, pois que se como tal se o tomava em Inglaterra, não se o reconheceria no resto da cristandade".



A esta altura o Juiz Presidente se levantou

Sir Tomás Morus, advertio-vos que naquele libelo estão graves ofensas ao Rei. Todavia, podereis ainda obter o generoso perdão de nosso soberano se vos penitenciardes de toda a vossa errônea opinião!

Agradecendo a generosa proposição que me fazeis, rogo a Deus que me conceda alimentar a opinião que formulei até a minha próxima morte!



O presidente falou para um dos guardas

Que se apresente Rich, a testemunha do que Sir Tomás Morus falou no cárcere!...



Continuando o presidente interpelou o recém-chegado

Confirmais perante esta Corte o que escutastes de Sir Tomás Morus?



Inteiramente, Lorde Presidente!

Rich era um desclassificado, bêbedo e ladrão. Tinha vasta fama das qualidades mais negativas, inclusive o prestar-se, quando pago, a jurar qualquer testemunho encomendado. Então foi a vez também de Tomás Morus o interpelar



Sabes, meu filho, que não há ninguém que não se compadeça de tua notoria imoralidade. Eu, contudo, perdão a teu falso testemunho!

Recolhidos os juízes, voltaram 15 minutos apos. Seus semblantes eram severos. Então se levantaram e falaram a uma voz

Declaramos, solenemente, Sir Tomás Morus culpado do crime de alta traição!



Depois passou a ser lida a horrível sentença...

"Sir Tomás Morus será arrastado através da Cidade de Londres e levado ao Tyborn e ali enforcado até ficar meio morto; depois, tirado ainda vivo da força, será destituído das honras, arrancando-se-lhe a seguir as entranhas, que serão queimadas; seus quatro membros serão expostos sobre as quatro portas da velha cidade e sua cabeça sobre a Ponte de Londres."



O Santo nem pestanejou sequer durante o dramático momento. Então, pediu ao Tribunal para umas breves palavras.

Meus nobres senhores! Arrepentido não fiquei de não ter dobrado a consciência às leis do reino, quando essas leis estão em contradição com toda a cristandade! Para um Bispo que tomou o vosso partido, há mais de cem que pensam como eu; contra este Parlamento — e Deus sabe como ele é composto! — tenho a aprovação de todos os Concílios dos últimos mil anos; contra um só reino, conto por mim com todos os reinos do mundo!...



Nada mais havia a fazer ali. Morus foi reconduzido, entre soldados, à prisão. No caminho...

Oh, meu filho, não chores por mim! Antes sorri, porque vou para o Céu!...



Adeus, querido pai!

Conhecendo a pureza da vida de Morus, o Comandante da escolta não pôde furtar-se a manifestar os seus sentimentos.

Sir Tomás Morus, eu rezarei contrito pela injustiça que vos fazem!

Não vos atribuleis, amigos Kingstone. A terdes de rezar, rezai pelos inimigos da verdade!



Mais adiante houve nova interrupção no trajeto. Sua filha Margaret viera ao encontro do Santo.



Oh, meu querido pai! Como pode um homem tão justo e piedoso como o senhor ser tão mal compreendido e entregue a uma morte tão cruel?

Lembra-te, filha querida, que Cristo também se foi deste mundo com sofrimento e morte redentora...

Todos os biógrafos de São Tomás Morus são acordes em assinalar o espírito loquaz e chistoso do grande mártir. Recolhido à Torre famosa, esperava o dia de ser levado ao patíbulo com ânimo despreocupado e até alegre. Após as orações, que fazia regularmente, aparecia para conversar e dar lições de coisas aos soldados de guarda ..

Que bom seria, Sir Tomás, se pudessemos viver numa cidade como a que imaginastes em Utopia!



Oh, sim, se desenvolvessemos entre os homens o espírito cristão em sua plenitude, amigo!

Ao outro dia ..

O Rei vos tem em tal conta, Sir Tomás, que me enriou a saber se já mudastes de parecer



Sim, dissei-lhe que já mudei e bastante!

Foi o emissário e logo voltou...

O Rei pede que lhe digais qual o parecer que adotastes!



Ah! ... Sim!... Disse a Sua Majestade que mudei de parecer mesmo: vestirei meu melhor traje para me avistar com o algoz reservado para mim!

No dia seguinte

Por sua grande bondade, o Rei permitiu que em vez de serdes enforcado e esquartejado seiais somente decapitado

Que Deus libere meus amigos do perdão do Rei!



Veio o dia da execução Sir Tomás Pope, velho amigo de Morus, rogou autorização para a última visita ao condenado

Oh, como podeis entregar-vos tão tranquilamente ao sono! Perdoai se ter-vos acordado para anunciar-vos...



O Santo sentou-se no lugar onde dormia, sem o menor alvoroço

Oh, querido amigo! Como vos agradeço a boa notícia que me deixastes entrever no fim dasrossas recitências! O sono é igual à Morte, e a Morte o caminho que nos leva a Deus!



Levantando-se para abraçar o amigo, Tomás Morus envergou as suas melhores roupas...

Mas, assim paramentado, como se fôsseis ainda o Grande Chanceler do Rei?!

Que quereis?
Daremos ter dignidade até na morte!

A marcha para a morte deu-se daí a pouco. Como o Rei havia comutado a pena inicial pela simples decapitação, o cortejo trágico atravessou a cidade em direção ao local da execução, sem outras delongas. A caminhada se fez ante a população silenciosa. Ela sentia bem a injustiça que se perpetrava naquele que foi o seu grande amigo e defensor. A hora derradeira tornara forte — se é que era possível tornar mais forte quem sempre foi um forte! — e encarava todos com um ar fático, tal como se fôra a receber um prêmio...

Frente ao patíbulo que sobressaía na praça, o Santo parou. O algoz, querendo ser amável, avisou:

Cuidado com a subida;
não tendes corrimão!

Bem...
para subir eu tenho
que ser ajudado.
Tu me darás a mão.
Ja para descer não preciso:
eu me arranjarei
sozinho!...

No alto do tablado foi-lhe concedido dizer algumas palavras. Então, com voz forte...

Sois testemunhas de que vou morrer no seio da Igreja Católica e por Ela mesma. Morro assim coerente com Deus e com meus deveres de súdito leal do Rei!...

A seguir...

Miserere...
miserere
me...

Apos, dirigiu-se ao carrasco que, ao lado, aguardava encostado ao cabo do grosso machado...

Animado! Não temas exercer teu ofício. Meu pescoço é muito curto. Dá um bom golpe para salvar tua reputação!

Logo...

Eu mesmo me vendarei os olhos.
Poupo-te este trabalho!



E igualmente sozinho colocou a cabeça no cepo.

Desculpa tanta demora,
meu amigo. Mas lembra-te
que eu já não sou muito
ágil!...



E explicou...

Não quero
que o machado a toque!
Ela não cometeu
tração nenhuma!...



Assim,
sempre
humorado,
Tomás Morus
se acomodou
no cepo
tôsko. Antes,
porém,
soergueu
com carinho
a barba
branca...

Então o verdugo
cumpru
a sua fatal
obrigação.
Dêssac modo
se encerrou
a vida terrena
do homem que
pela sua conduta
irrepreensível
se sacrificou
pela fé. Era o dia
6 de julho
de 1535...

Cumpriu,
assim, o que
êle próprio
afirmara:
"Quem querará
entrar
no Reino
de Cristo com
comodidade,
se o próprio
Cristo
não pôde
entrar sem
dores?..."



São Tomás Morus
foi canonizado
em 1935.
Sua Santidade
o Papa Pio XI
o inscreveu
no catálogo
dos Santos
e firmou o dia
6 de julho
de cada ano
para a festa
do Mártir.

FIM

Breve História do Cisma da Inglaterra

Ao começar o Século XVI, a Inglaterra era um dos países de mais acentuado cunho católico da Europa. Seu soberano, Henry VIII, que governou de 1509 a 1547, foi um crente sincero e até algo piedoso, pois chegou a escrever um livro contra as idéias de Lutero. Tal ato de suma categoria grangeou do Papa um título de compreensível mérito — Defensor da Fé.

A ruptura com a Igreja Católica tem sua origem num incidente, pode dizer-se, sem muita importância; como fôsse o empenho apaixonado do monarca por obter a declaração de nulidade de seu casamento com Catarina de Aragão.

Contemos os fatos: O Rei da Inglaterra estava casado com Catarina, filha dos reis católicos de Espanha. Ainda muito criança, fôra dada em casamento ao então herdeiro da Coroa inglesa, Arthur, também menino de curtos anos. Acontece, porém, que Arthur, morreu pouco depois e então seu pai, Henry VII, pediu e obteve dispensa para que a Princesa Catarina se casasse com seu outro filho sobrevivente, de nome Henry, a quem tocava o direito ao trono inglês.

Henry e Catarina, quando casados, e depois da ascensão daquele ao trono, não conseguiram mais do que uma filha com vida; todos os seus outros filhos havidos morreram ao nascer.

Esta filha se chamava Mary Tudor.

Mas Henry VIII, infiel a seus deveres conjugais, enamorou-se de uma dama da casa da Rainha, chamada Anne Boleyn (Ana Bolena). Daí nasceu o empenho de Henry VIII em conseguir que seu casamento com Catarina fôsse considerado nulo. Todas as gestões foram feitas para obter a declaração, mas o Papa, havendo mandado que se lhe enviasse todas as informações, proibiu, entretanto, que o monarca inglês contraísse novas núpcias enquanto não fôsse decidido o caso.

Entretanto, Henry VIII havia pôsto sua confiança em Cromwell, cujos conselhos acabaram por o impulsionar a romper com o Papa, como vinham de fazê-lo vários príncipes alemães, inimigos da Igreja Católica.

Em fevereiro de 1531, Henry VIII conseguiu que o clero de seu país o declarasse "Suprema Cabeça da Igreja da Inglaterra", com a única exceção "enquanto o permitisse a lei de Cristo", insinuada pelo Arcebispo de Canterbury, chamado Warham.

Diante de tal episódio foi que Tomás Morus renunciou a seu posto de Chanceler, embora, para justificar seu gesto insólito, houvesse alegado cansaço físico e necessidade de tratamento de saúde.

Pouco depois, um outro personagem de nome Cranmer, servidor de Anne Boleyn (luterano oculto e sumamente ambicioso), e articulado a Cromwell, logrou ser nomeado pelo Rei para sucessor do recentemente falecido Warham, Arcebispo de Canterbury. Entre outros, pode dizer-se que foi a duplicidade de Cranmer e o ódio de Cromwell que precipitaram os acontecimentos. Elevado Cranmer ao primado da Igreja na Inglaterra, imediatamente se declarou em atos e atitudes luterano ferrenho e, desobrigando-se da obediência ao Papa, declarava solenemente nulo o casamento de Henry VIII com Catarina de Aragão. Ao mesmo tempo, as maquinações de Cromwell faziam com que o Rei, em maio de 1533, fôsse declarado pelo Parlamento o único juiz para dirimir os problemas da Igreja inglesa.

Havia-se completado o cisma, com imensa mágoa do Papa, que prevendo o grau de intrigas que fervilhavam em interesses políticos inconfessáveis, estava inclinado a ceder de sua parte.

Mas o dissídio entre as partes atingira um clímax de irredutibilidade. O Papa declarou válido o casamento feito

pelo Rei com Catarina de Aragão, e excomungou-o. Consequentemente os áulicos de Henry VIII forçaram este a exigir do Parlamento o voto da "Ata da Supremacia", em que reconhecia no Rei o supremo depositário de todo o poder temporal e espiritual do país. Não aceitar esta supremacia ou a legitimidade do casamento levado a efeito com Anne Boleyn, foi declarado crime de lesa-majestade.

Infelizmente quase ninguém protestou contra essa usurpação. Precário número foi o que se sujeitou a incorrer na ira do soberano, e sofrer as terríveis conseqüências. Nesse número se mencionam: o Bispo de Rochester, John Fisher, o ex-Chanceler Morus, 18 frades cartuxos e alguns sacerdotes mais, que morreram no patíbulo.

Ainda aconselhado por Cranmer e Cromwell, o Rei se apropriou dos bens da Igreja, convertendo-se num sanguinário tirano. Calculam-se em cinqüenta mil as vítimas deste tenebroso período entre as que foram enforcadas, decapitadas ou esquartejadas sob o pretexto fanático de traição ao Rei.

Henry VIII teve do matrimônio com Anne Boleyn uma filha, que foi a que depois se tornou a Rainha Elisabeth. A vida matrimonial de Henry VIII foi continuamente escandalosa e trágica. Em 1536, enamorando-se de Joan Seymour, repudiou Anne Boleyn e mandou-a decapitar. Casando com Joan Seymour, esta que pouco tempo teve de vida, legou-lhe um filho varão, cujo nome foi Edward. Tempos depois, Henry VIII consorciou-se novamente com Anne de Cleves, a quem repudiou para trocar por Catherine Howard, decapitada também, logo a seguir, por sua ordem. Sua última esposa, Catherine Parr, livrou-se de morrer como as anteriores, porque Henry VIII a precedeu, baixando ao túmulo em 1547.

*Qualquer Número Atrasado de "Série Sagrada";
a Coleção Completa em Números Avulsos
ou a Coleção Encadernada (de 12 em 12 números)
Podem Ser Pedidos à*

EDITORA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA
Rua Gen. Almerio de Moura, 302
Tel. 34-8042 (Rêde Interna) — São Cristóvão, Df.



*Quadro de Maria Auxiliadora que se venera no seu
Santuário de Torino - Itália*